

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO 16 \$000
 SEMESTRE 9 \$000
 TRIMESTRE 5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO 20 \$000
 SEMESTRE 11 \$000
 AVULSO 1 \$000



Avista do topico da Falla do Throno, que diz: - Confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a infeliz heranca etc, etc - esperamos que o parlamento empregue todo o entusiasmo, uma boa esponja e todos os ingredientes necessarios, para fazer desaparecer, para sempre, essa hedionda mancha.



Rio, 5 de Maio de 1888.

3 DE MAIO DE 1888

A Abolição

A data 3 de maio, para todos os que, ante-hontem, assistiram à sessão de abertura do Parlamento valerá a do decreto que extingui para sempre a escravidão, nas terras livres do Brazil!

A abolição promulgada, já, de ha muito pelos corações, traduzida em facto consummado pelo povo, que tomou para si o dito do Sr. barão de Cotegipe, todos comprehenderam que a excelsa Princesa se devia um testemunho de apreço, pelo muito que tambem fez, em prol dos captivos.

Assim, espontaneamente, quasi sem accordo prévio, cada qual se preparou para glorificar e cobrir de flores a herdeira do throno, acontecendo, que, concorrendo todos para essa manifestação ella, tornou-se, por si mesma, grandiosa, sublime, unica.

Nunca se viu scena igual, desde que o Brazil existe!

A effusão popular chegou ao auge, na hora em que o throno se consorciava com a população, no mesmo afan de tornar o Brazil um paiz livre, espalhando sobre elle, como uma benção, os primeiros clarões da liberdade.

Aspecto da cidade

A indifferença habitual da população, pela abertura ou encerramento das Camaras, foi este anno substituida pelo mais vivo enthusiasmo e ardente anciedade.

Era enorme a multidão, que estacionava nos arredores do Senado, esperando a herdeira da coroa.

Muitas das ruas por onde havia de passar o cortejo, estavam embandeiradas e cobertas de folhas de mangueira. Em muitas janellas havia colchas, e em todas ellas as senhoras se apinhavam, para verem o prestito.

O aspecto dos arredores do Senado, era, devéras festivo.

O aspecto do Senado

Desusada e imensa era a concurrencia dentro do Senado. Todas as tribunas occupadas por senhoras das nossas principaes familias, e pelo corpo diplomatico, em grande gala, *au complet*.

Quasi todos os senadores e deputados no seu posto, notando-se a presença do Sr. barão de Cotegipe e a ausencia dos Srs. Paulino, Belizario, Ribeiro da Luz, Mac-Dowel e Alfredo Chaves.

Os Srs. Dantas, Nabuco, Affonso Celso Junior, visconde de Pelotas e visconde de Paranaíba, formavam um animado grupo, à esquerda do docel.

Em todo o immenso concurso das pessoas presentes, manifestava-se a mais viva anciedade.

A entrada da Princesa

A' uma hora em ponto, as musicas, tocando o hymno nacional, annunciaram a chegada da Regente.

D'ahi a pouco, ella entrava no recinto, acompanhada pelas commissões, em meio de um frémito geral de enthusiasmo.

Vinha commovida, como quem acabava de ter do povo a mais bella recepção, mas segura de si e dominando, com energia, os sentimentos que lhe iam a'alma.

A sua physionomia tinha a pallidez poetica dos momentos solemnes, o collo offegava, mas a voz era clara e firme.

Tomando a falla do throno ella leu-a com sensivel expressão e nitidez, accentuando os topicos sobre o elemento servil.

Quando a Princesa pronunciou as palavras: *confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que n'elle figura, em antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituições*, ouviu-se um murmurio geral de approvação.

Ao chegar ás ultimas palavras, os deputados e os senadores, começaram a applaudir, e, de repente, de todos os lados, só se ouviam palmas e bravos, ficando, em um momento, o recinto do Senado juncado de flores.

Na rua

Ao sair a Princesa acompanhada de seu esposo, o povo fez-lhe uma estrondosa ovacão.

O carro seguia, litteralmente, sob uma chuva de flores desfolhadas e, de todos os lados os leucos e os chapéus acenavam, saudando a princesa libertadora!

Gratas recordações deve San Alteza ter levado do dia de ante-hontem, sentindo bater tão de perto o coração, puro e magnânimo, do povo brasileiro!

Outras manifestações

Todos os ministros e todos os personagens conhecidos como tendo prestado auxilio á ideia abolicionista, foram recebidos pelo povo com os mais enthusiasmos applausos.

Os vivos succediam-se, em meio de um contentamento geral e todos os que eram assim festejados sorriam e agradeciam.

Na occasião, porem, em que vinham saudando os Srs. Dantas, Nabuco e Affonso Celso Jr., as aclamações tornaram-se tão delirantes, que esses benemeritos parlamentares decidiram retroceder e fallar ao povo, de uma das janellas do Senado.

Os Discursos

O Sr. Conselheiro Dantas, em um inspirado improviso, historiou, rapidamente, o movimento abolicionista e os esforços que desenvolveu em prol d'elle.

Terminou dizendo:

— Façamos um armistício a todas as nossas questões, a todas as nossas divergencias e tratemos só da abolição, porque ella representa o futuro e a grandesa de nossa patria!

Bravos e palmas cobriam as ultimas palavras do insigne orador.

Segui-se com a a palavra Joaquim Nabuco que c meçou assim:

— O Sr. Conselheiro Dantas acaba de dizer a verdadeira palavra da situação — pedindo um armistício!

Depois de ligeiras considerações concluiu:

— Os exercitos inimigos faziam um armistício, para enterrar os mortos e não é muito que os partidos façam um armistício, para enterrar a escravidão!

Estrepitantes aclamações se levantaram, de todos os lados, assim como muitos vivas a Joaquim Nabuco.

Fallou ainda o talentoso deputado Sr. Affonso Celso Junior, que disse que fossem quaes fossem os óbices postos á ideia abolicionista, ella seria vencedora na lei, como já o era n s corações.

A abolição, concluiu o orador, era, a principio, uma lagrima, á qual muitas outras se juntaram, formando um fio imperceptivel, que foi engrossando, que se transformou em regato, em rio, em oceano e em diluvio! Sobre este, boiava a arca santa da igualdade humana!

Com enthusiasmo delirante foram ouvidas e cobertas de applausos as bellas palavras do Sr. Affonso Celso Junior.

Do largo, em frente do Senado, fallaram ainda ao povo, em termos arrebatadores, os Srs. José do Patrocinio e João Clapp, dois heroes de todas as horas e dos postos mais perigosos, na ardua campanha abolicionista.

Finalmente, não ha memoria de uma abertura de sessão, como a de ante-hontem.

Póde-se dizer que a Abolição foi proclamada!

Parabéns ao Brazil!

Julio Verim

BELLAS ARTES

SORTE DOS ARTISTAS, não é lá das melhores, entre nós!

Um d'esses, que nos ultimos tempos, muito se tem distinguido e trabalhado, adquirindo já, um nome notavel, entre os seus collegas, Belmiro de Almeida, lucha contra a má vontade de inimigos gratuitos e poderosos, que na sombra, lhe difficultam os planos, por elle formados, para completar a sua educação artistica, na Europa.

Tendo Belmiro concluido um quadro, e este merecido francos elogios da imprensa e dos entendidos, propôz o auctor á Academia das Bellas Artes a acquisição do seu trabalho, afim de assim facilitar a sua projectada viagem de estudo á Europa.

O quadro era bom e estava muito nos casos de ser adquirido.

Foi mandado a uma commissão de pro-

fessores, para dar parecer e esta manifestou-se nos seguintes termos:

« O assumpto d'esse quadro é simples e portanto o é também a sua composição.

A attitude das duas figuras e as suas expressões dão bastante clareza ao assumpto; grupam-se bem entre si e com todos os accessorios do quadro; é justo, tanto no desenho como na tonalidade das tintas, produzindo, por consequencia, um effeito muito harmonioso, pelo que, estheticamente analysada esta composição, dá em resultado um conjunto de linhas, massas e côres, muito agradável e verdadeiro.

Em resumo, é um quadro cujos senões são tão insignificantes, de confronto com as boas qualidades, que a commissão não hesita em julgar-o um bom quadro de genero.»

Belmiro pediu pelo seu trabalho o modico prego de dois contos e com esse provento contava, á vista do parecer, para a sua projectada viagem.

Taes embaraços, porém, tem encontrado a realisação d'esta ideia, da parte da Academia, que ha longos mezes o parecer dorme, e a solução final não dá signal de vida, prejudicando, assim, grandemente, um artista de quem ha muito e muito ha a esperar.

É preciso que o digno ministro do imperio, não deixe a Academia em liberdade de praticar o mal e effectuar todos os escandalos, que lhe passam pela mente.

Relatando este facto, aqui lavramos o nosso protesto, contra os que querem exercer espirito de vingança em materia de artes, só porque o artista não é um adulator ou um salafração.

Contamos que este negocio se decida, e que as vocações e os talentos brasileiros, que são a honra da geração moderna, não estejam, a cada passo, á mercê da má vontade ou do mau humor de certos rúbulas, com pretensões a mandões, em assumpto de bellas artes.

Para a pensão, aberta por Bernardelli, em favor de Belmiro e que se achava, como demos noticia em 16 libras, concorreu mais o Sr. Manoel V. Lisboa com L 1, achando-se ella, actualmente, em L 17, por mez.

RAUL.



Senador Prado

Continua enfermo, em S. Paulo, o illustre homem de estado, a quem a causa abolicionista deveu, no ultimo anno, um notavel reforgo.

O Senador Prado, por mais de um titulo, mereceu ser considerado, geralmente, como o successor de José Bonifacio.

A libertação da provincia de S. Paulo deve-lhe assignalados servicos.

Nos tempos em que a reacção escravista, emanada do governo, ensaiava os

seus primeiros actos de repressão, com a prisão dos abolicionistas de Caçapava e de Capiary, foi o Senador Prado, quem se pôz em frente ao governo, declarando ser illicito o emprego da força publica, na perseguição dos escravos.

O governo, vendo á sua frente um adversario d'essa estatura, sahido das suas proprias fileiras, mudou de ideia e deixou a adiantada provincia entregue ás suas proprias inspirações.

D'ahi a serie ininterrompida de libertações de municipios, lavrando por toda a provincia, e libertando-a, quasi, da lepra da escravidão.

É immensa a contrariedade que todos os amigos do Brazil sentem, por não verem n'este momento, occupando o seu lugar entre os ministros do gabinete de 10 de março, um dos homens, que, nos ultimos tempos, mais se distinguia entre os libertadores.

Uma febre palustre, caprichosa e renitente, quasi escravocrata, retém o insigne paulista longe do posto, que o patriotismo lhe assignalou.

Contamos, porem, vel-o, antes de se escrever a ultima palavra da Odysséa abolicionista, restituído ao posto, que José Bonifacio illustrou, e que o Senador Prado tanto tem sabido hourar.

Os votos de todos os amigos da liberdade, estão com S. Ex. e são unanimes, no desejo de vel-o restituído aos seus nobres trabalhos, preparando á nossa patria um brilhante futuro.

Pedro Caldeira

Grata a todos, foi a noticia, dada ha dias pelos jornaes, da naturalisação d'este distincto collega, apaixonado e entusiastico investigador da nossa natureza.

Os trabalhos do Sr. Pedro Caldeira, sobre a côrte dos mangues, estão hoje em todas as mãos e abrem um horizonte novo ás questões de hygiene e de salubridade publica, que tanto interessam a todos.

Por uma serie de observações, cada qual mais curiosa, o Sr. Caldeira convenceu-se e convenceu-nos a todos, de que da destruição de arvoredo na bahia do Rio de Janeiro, provinham em grande parte as doencas que affligem a nossa população.

Lembrando-se a gente, que a matta maritima, dos arredores do Rio é que tem fornecido o combustivel, ha longos annos, a uma população tão numerosa como a da côrte, comprehender-se-ha, quanto se tem conspirado contra o nosso clima!

Estando no Brazil desde criança e ligado a nós por todos os laços da sympathia e da amizade, o Sr. Caldeira, que já era um homem geralmente estimado, acaba de fazer jus á nossa gratidão, naturalizando-se cidadão brasileiro.

Oxalá que este nobre exemplo tenha muitos imitadores!

D'AQUI E D'ACOLA

Na Camara, um reporter conversa com um deputado muito escravocrata, e diz-lhe:

— Já sei que não recusará o seu voto ao projecto do governo...

Elle, gaguejando:

— E'. Esta questão é a pedra, que rolou da montanha...

Depois de ouvir a falla do throno, lida pela Princeza, um dos circumstantes exclamou:

— Não ha que ver! Temos homem!

Domino.

CARTA A MINHA FILHA

Eu desejava, assucena,
Para to escrever a ti,
Que algum mo deas uma penna
Da ara d'um colibri,

E fossa uma cotovia
Por essa aspíddão sonora
Melhar-m'a, ao romper do dia,
Na tinta fresca da narca.

Tinta vermelha e doçada,
Com que Deus fez de impraviso,
Ha seculos, a alvorada,
E ha mezes, o teu sorriso.

Depois, quando á tarde o sol
Mergulha na immensidade,
Pediria a um rouxinol
Da minha antiga amizade,

A um coxinho, que em junho
Tem sempre aqui de visita,
Que me escrevesse um rascunho
D'uma carta tão bonita,

Tão tímida e tão saudosa,
Que tu julgasses ao lei-a,
Que era d'um anjo a unis roza,
Que era d'um lyrio a uma estrella!

Ah, como a palavra zomba
Da idéa! Desisto, amor!
E' o mocho a escrever á pomba,
E' o verme a escrever á flor,

Quizera palavras cereulas,
Com a innocencia infantil,
E o mimo doce das perolas,
E a graça teura d'ahril;

Quizera versos, harpejos,
E rimas d'ouros a cantar,
Como um trinado de beijos
N'um jasmimero ao luar;

Quizera expressões e phrases,
D'um sentimento extra-humano,
Cheirando a orvalho, a filizes
E a ruiss de todo e anno.

Expressões d'uma innocente
Candura lutata d'amimho,
Virgens como a agua corrente
E azues como a flor do liubo.

Mas, não ha verso nem rima,
Nem arte alguma, Mimí,
Que do fundo d'alma exprima
O amor que eu te tenho a ti.



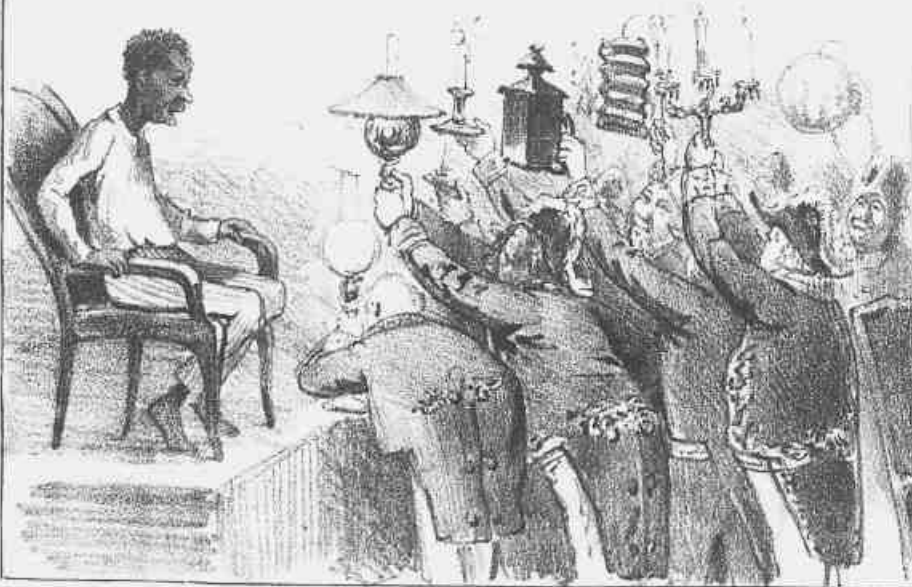
A "Revista" continua no gozo da mais perfeita saúde e em especiação de contemplar, em breve, o grande sol da liberdade, pois em vez a aurova d'este dia na Augusta Princesa Regente, por occasião da Falla do Throno.



Enthusiasticas aclamações e flores e imensas flores caíram sobre o trono para o Senado e



Com o governo Colegipio, semelhante oferta escravos seria dada em resultado de um pai e filho para as escuras do Colho. E



Hoje, a coisa é outra. o escravo é considerado um ente digno de toda protecção e para elle devem convergir as luzes da representação nacional, pois a sua liberdade é o principal assumpto de que tratam o governo e o povo.



Quisendo a Falla do Throno, a Coma de novo, pela abolição e declara tolos Municipio-Negro. O Sr. Lupo sera o de novo, unica base do abolicionismo



...de todos os lados
...sobre a augusta abolicionista,
...mais quando saliu.



Ativis das ruas embandeiradas, o povo manifestava o seu reguizo, levantando vivas à Princesa e atirando flores sobre o carro que a conduzia.



A S.A. foi entregue um bouquet, pelo filho do cidadão Cláudio, em nome dos escravos fugidos, do quilombo de Seixas.



...de Cláudio
...Basilos,



...força policial para o dito quilombo, à casa dos pobres pretos,



...dentro de uma das suas malas e deportá-lo para longe.



...Municipal entusiasmou-se,
...solemnemente pensar na libertação do
...vir abençoar o livro
...municipal.



Por esse sistema, é provavel que d'aqui
...vinte ou trinta annos, a Illus-
...trissimo anse cantando donativos pa-
...a libertação de escravos.



A respeito de sentimentos abolicionistas, tanto
...a Camara como o Sr. Bispo o que tem
...de melhor a fazer, é limporem as mãos á parede...

Pois como hei de eu encerrar
Esta saudade, esta magua
N'um vaso?... como ha de o mar
Caber n'uma gotta d'agua?..

Oh, é tal esta saudade
E é já tão grande o desejo
De te ver, que, na verdade,
A toda a hora eu te vejo.

Quando no azul transparente,
Envolta em quadado véu,
Assoma divinamente
A aurora — o pudor do céu.

Lembram-me essas setinhas,
Mimosas faces vermelhas,
Que deixam sangue ás rosas
E me! deitado ás abelhas.

Quando vou pelas caméahs,
Verda como madrigaes,
E oço o murmurio dos ninhos
Gorgeando entre os sineiras,

Eu culdo que és tu, Maria,
E essa illusão não me espanta:
Um herço que balbucia
É igual a um ninho que canta!

Se vejo (cabeça lona!)
As frescas rosas singelas,
Confundo-as com a tua bocca,
E vou-me em beijas a ellas.

Quando passa uma criança,
Contradição singular!
Vem-me tu logo á lembrança,
E flico a rir... e a chorar.

Entre as silvas e os abrolhos,
Há myosotis de azim,
Que eu julgo serem teus olhos
Que estão a olhar para mim.

Nunca de ti me separei,
Quer unido longe, quer perto:
Tu és o sol sempre claro
E eu o olhar sempre aberto.

Trago n'alma o teu retrato,
Filha, nunca de lá saes...
Nem ha photographo exacto
Como o coração dos paez!

Toda a minha alma se enleva
Só n'outra recordação...
Pois como havia de eu—trava
Não pensar em ti—claro?!

Ah! que abençoada existencia,
Ah! que porvir crystallino,
Vendo o aral d'outra innocencia
A rir sobre o meu destino!

Em tudo quanto nos salva
De tudo, o que é baixo e vil,
No horizonte—a estrella d'alva,
Nos campos—a flor d'abril,

Em tudo que a amar convida,
Em tudo que nos seduz,
Na infancia—aurora da vida,
Na auaroca—infancia da luz.

Em tudo em que vejo disperso
O teu retrato, Mimí:
Deus espalha no universo
O amor, e reuni-o em ti!

GUERRA JONQUEIRO.

A Camara dos Deputados



STÁ QUE É UM BRINCO, o recinto da representação nacional, a arena das discussões politicas!

Cal, pintura, papel novo, verniz, tapetes, tudo ali se deu um ponto de reunião, afim de tornar o velho domicilio da rhetorica nacional, em lugar confortavel e ameno, que rompesse com as antigas tradições de conservar os estragos do tempo e as teias de aranha, como uma garantia da felicidade futura.

Por fóra, a cadeia velha está toda pintadinha, que faz gosto.

Por dentro, tambem a mão diurna dos marceneiros e dos tapeceiros, fez um certo numero de reformas e melhoramentos, que tornam o recinto dos debates parlamentares, um pouco mais attractivo e mais limpo...

Quando uma instituição rompe, assim com o seu passado, e se apresenta em *toilette* nova, ha todas as razões para crer, que no moral, tambem tenha feito algumas reformas.

Mais do que nunca, a influencia do meio vai ser patente, ali, n'aquelle velho recinto da cadeia velha!

Ver-se-ha que as discussões de praça de peixe, a troca de insultos, as palavras pesadas, estão hoje substituidas, por uma linguagem, tão polida, pelo menos, como a mobilia de toda a sala.

Não foi possivel deitar abaixo todo o edificio e fazer coisa nova, como todos desejavam. Ha, sempre, aquellas janellas estreitas e baixas por onde a luz entra a meio, para as discussões. Ha, sempre, aquella serie de cubiculos lá por dentro, pedindo o camarillo da destruição.

Mas, ao mesmo tempo, tudo isso está limpo, pintado de novo, e com um ar de quem veste uma roupa nova.

A camara está barbeada, de pastinhas e rescendendo a violeta ou a ylan-ylang.

Em vez da barba á particular ou de passa piolho, está da bigode, tem um ar elegante e parece, de vez, ter dado de mão ao carrancismo.

Ora, nada mais certo e decisivo do que a influencia do meio, e Michelet provou que o vestuario, em grande parte, fórma o caracter.

Agora, o que é preciso é saber corresponder a todas essas longanias, que o orçamento por ali espalhou. Que haja bonitas ideias, discursos attraentes, patriotismo, espirito aberto ao progresso, eis o que desejamos á camara, para que se não diga que o habito não faz o monge e que quem nasceu para dez réis não chega nunca a vintem.

Esse lugar, que, mais de uma vez, já foi classificado como praça de peixe, tem, agora, toda a responsabilidade das reformas porque passou. Ha o direito de lhe exigir um procedimento distincto e cavalheiresco, uma especie de vida nova e prometteadora.

Se o não queria fazer, quem lhe mandou deitar elegancia?

Mas, não! Este anno, quer-nos parecer a camara vai dar boa copia de si.

Pelo menos, é o que se espera.
Prove-nos, assim, que o dinheiro ali gasto, não foi deitado pela janella fóra e restitua-nos em bons discursos, tudo o que lhe demos, em papel, em tapetes, em pinturas e em verniz.

Vamos! saiba ser grata e polida!

Eugénio Pinta

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(Continuação)

Effectivamente, dir-se-hia que todo aquelle povo estava retrahido, e denotava um certo acanhamento, que lhe não era habitual. A paixão e a vehemencia, seguiam-se sentimentos, absolutamente oppositos, e talvez, cada um pensasse consigo:

— Quanta loucura! Como pôde metter-se-me na cabeça que um facto tão vulgar, fosse uma coisa sublime, digna dos maiores heroismos? Que triste figura! E' preciso a gente prevenir-se contra certas suggestões, que se vestem de veus tão brilhantes, de encantos tão irresistiveis, de seducções tão magicas! Ducidamente, ha occasiões em que todos somos idiotas...

Em cada um dos habitantes do formigueiro havia uma certa indignação intima contra si proprio.

Apenas, um ou outro espirito mais pratico, se não deixava levar por essas considerações philosophicas e abstrahindo do que se passára, pensava só no presente, egozava d'essa calma, d'esse equilibrio, d'esse estado feliz e divino, em que as paixões não torturam as almas, e que os homens conhecem pelo nome da sacciedade.

Quando as leis organicas deixam de exercer a sua tyrannia, sobre os sentidos, é que os seres tem as suas melhores horas, entregues a si mesmos, gozando a liberdade de verem e sentirem as cousas como ellas são, realmente.

As preocupações serias, que n'um dado momento, são posta de parte, como cousas secundarias, readquirem todo o seu imperio.

E, passada a crise nervosa, cada qual se entregava ás suas cogitações favoritas, conscio de ter tido uma especie de doenca, porém de estar curado d'ella pelo remorso.

Engano!

Alguns iam até a exclamar:

— Sabia natureza, que donde está o mal, ali está o remedio!

Em breve, porém, todas essas cogitações cederam o passo ao sentimento do dever.

Cada um lembrou-se de que tinha obrigações a cumprir, sentindo renascer-lhe o zelo, com um vigor irresistivel.

D'ali a momentos, como nos tempos normaes, cada qual se entregava aos seus trabalhos, limpando as avenidas, arrumando os celeiros, ou concertando as abbadas.

Quando paravam para descansar, era quasi certo, que fallassem sobre a grande catastrophe, de que tinha sido victima a expedição e que a todos inspirava o receio de poder ser a causa da falta de viveres.

A provisão regular de generos alimenticios não poderá ser feita, como de ordinario.

Os celeiros ainda tinham bastantes comestiveis, mas talvez que elles não chegassem para os tempos difficeis, em que a chuva impede toda e qualquer sahida.

Tambem, d'ahi a pouco tempo, milhares de boccas novas, haviam de sollicitar alimentos.

E, pela imaginação de cada um passou a visão horrivel de uma nova expedição ao laranjal, o quadro de um novo cataclismo, de uma infernal desgraça, com chammas e gritos de ferocidade.

— Mas, reflectiam, é nosso dever. Mesmo á custa das nossas vidas, temos por obrigação velar pela sorte das gerações futuras. Iremos, succeda o que succeder.

Seguiu-se uma quadra em que o formigueiro devia ser muito feliz, pois, como dizem os sabios, não tinha historia.

Os dias passavam-se sem nenhum acontecimento, e sem fornecerem o menor assumpto para as conversações.

A unica coisa que ainda entretinha um pouco as espiritos, era a lucta intestina, mantida entre os que queriam sustentar a escravidão e os que a combatiam.

O formigueiro tinha bastantes escravos, que nada mais faziam do que prover ás necessidades das classes aristocraticas, mantendo-as na mais condemnavel ociosidade.

Milhares d'esses privilegiados, a quem nada faltava, por falta de actividade e de estímulos, deixavam de prestar os serviços communs, que as suas aptidões prometiam.

Limitavam-se a comer e a divertir-se, tornando-se verdadeiros parasitas. Perdiam todo o habito de trabalho e chegavam, mesmo, a correr o risco de morrer de fome, se, um dia, não tivessem quem lhes mettesse a comida na bocca, pois nem isso sabiam fazer.

(Continúa).

J. V.

O IMPERADOR DA ALLEMANHA



INEXPRIMIVEL, é o sentimento do pena, que nos toma, ao lermos o que os jornaes estrangeiros publicam, da actual imperador da Allemanha, comparando as esperanças que o seu merito pessoal e o liberalismo das suas ideias despertam, com o afflicto estado, em que a sua doença de garganta o mantém.

O novo imperador é, talvez, o rei mais sympathico e bemquisto, que actualmente existe no mundo.

Em França, a nação cujo testemunho é mais insuspeito, em seu favor, gosta elle de fundus sympathias.

Todos repetem um facto, que passa como certo, e é que, quando depois do cerco, de

Paris, á frente das suas hostes triumphaes, o principe imperial entrava na capital, a alacridade da victoria, não impedia que seus olhos estivessem orvalhados lagrimas.

A sorte d'esse povo generoso, que elle amava, desde a mocidade, commovia-o, profundamente!

Cumpria um dever, avançando á frente dos batalhões, por esse territorio, que o mundo sagrara como a sua capital.

Suas hostes talavam, a perder de vista, as avenidas de Paris, mas seus olhos choravam....

O novo imperador, a quem uma barbara doença afflige, é um typo cavalheiresco, extremamente sympathico.

A sua mocidade, sobria e generosa, foi toda dada ao estudo e á pratica das boas acções.

Éra o principe excepcional, de quem não se contavam aventuras, mas, que todos amavam.

De ideias muito adiantadas, justo, recto, bem intencionado, era a maior garantia, que a paz europea podia ter.

Previo-se, até, que, com a França, o seu espirito just'ocuro pedesse entrar em algum accordo que, applicasse os ressentimentos mais irregulieiros.

A sua illustração, demais, dava á Allemanha, um chefe politico digno d'ella, e não subserviente a qualquor corrilho despotico.

Os seus actos, como imperador, já são a confirmação do seu bello passado.

Apezar de doente, elle redigiu toda a proclamação, que ao ser coroado imperador, dirigiu ao povo allemão.

Esse documento notabilissimo e de summa responsabilidade, respira um tom liberal e foi por elle escripto, de um jacto.

O original, quasi não tinha emendas, o que prova quanto eram seguras as suas ideias.

Depois de escrever o novo imperador deu-a á lera a sua esposa, sendo, em seguida, enviado ao seu destino.

N'elle se vê a aurora de um reinado liberal e feliz, como o de Leopoldo da Belgica.

As esperanças de um paz militarizado, e vergando, todos os dias, com as ameaças de guerra, encontraram um respiradouro.

Toda a nação, aclama com jubilo, o rei sabio e magnanimo, que promete conseguir e manter, por um sentimento de elevada justiça, o que era apanagio da fôrça bruta e das legiões a perder de vista.

No momento, porém, em que tantas esperanças desabrocham para a Allemanha e para as nações da Europa, eis que uma pertinax doença, afflige e quasi condemna a uma prematura morte, um homem, um principe, um rei, que os proprios democraticas consideram um bemfeitor da humanidade.

Pobre principe! Sirva-lhe ao menos de consolação, o echo sympathico, que o seu talento, o seu caracter e a sua seriedade, despertam, mesmo entre os povos que teem como primeiro dever patriotico, serem hostis a tudo quanto é allemão.

Uma gloria lhe resta: se dependesse da França, a sua vida estaria salva!

Não pôde haver maior elogio ás suas qualidades!



BENEFICIO DO VASQUES

Estove animadissima a festa d'este insigne actor, — o que de certo não é novidade para os nossos leitores, — uma vez que, de longa data, isso succede com regularidade mathematica — todos os annos.

Vasques, o querido das plateias fluminenses, o actor sempre festejado em scena, e sempre estimado e apreciado fóra d'ella, recebeu do publico os testemunhos mais fervorosos de apreço e estima.

Todos os annos, n'este dia, parece que cada qual timba em ir ao theatro e dizer ao Vasques:

— Note que a minha admiração e o meu entusiasmo não esfriam. Estão sempre á temperatura rubra!

A peça escolhida pelo beneficiado foi muito bem recebida e agradou.

Os importantes papeis, representados por Vasques e Peixoto, tiveram optima interpretação.

Tudo correu bem, em meio de uma alegria delirante e pôde-se dizer que cada qual se esforçava por exceder o seu vizinho, nas manifestações de apreço ao insigne artista.

O Vasques sabe o apreço que merece a todo o povinho cá da *Revista Illustrada*. Como actor e como homem nós o admiramos, em extremo, e só o que não comprehendemos é como sendo elle um tão grande abolicionista, é, ao mesmo tempo, um escravidorata tão implacavel dos corações.

Um bravo ao artista e um abraço ao amigo e ao patriota.

Arthur Napoleão organisou uma serie de concertos, o primeiro dos quaes realisará na quarta-feira.

Mais de espaço, nos occuparemos d'este assumpto.

O Recreio Dramatico tem continuado a chamar grande concurrença do publico, levando á scena o *Boulevard da Imprensa* A grande Avenida e a apreciada comedia *A Almanjara*.

Para o dia 7 do corrente está annunciando o beneficio do Juca, o sympathico e incansavel fiscal do theatro.

Desde já, podemos affirmar, sem pretensões a sermos propheta em nossa terra, que será uma noite de completa festança.

Sabbado e domingo realisa o Poutes mais dias das suas touradas.

Os amadores já andam prelibando as delicias de umas tantas sortes de capa, pegas de cara...o diabo!

Binoculo.



O effeito da Falla do Throno ta um verdadeiro choque electrico, entre os fazendeiros da Serrania.

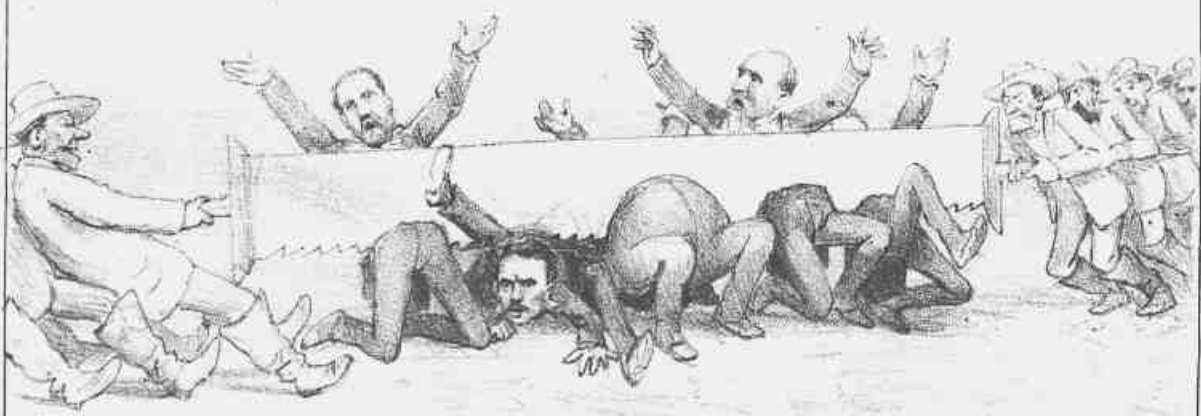
Mais do que nunca, elles estão resolvidos a manter o elemento-cervil'a por uma vida quasi-se.



Recusa-se, pois, uma conspiração contra o governo (com perseguições blondes et collets noirs?).



Consta, etc, que estão trilhando a arca dos Conspiradores na M^{me} Angot.



O plano da conspiração é terrivel!... Só na Serrania se podia inventar coisa igual. O Sr. João Alfredo que abra o olho!